

SOCIEDADE

Pelo presidente da República, Armando Guebuza

Primeira Central Eléctrica a gás inaugurada ontem em Maputo

O empreendimento tem uma capacidade para produção de 107 megawatts de energia eléctrica e resulta duma *joint venture* entre a britânica Agreikko e a sul-africana Shanduka de Cyril Ramaphosa...

Tiago Valoi
tjbaloi@gmail.com

Moçambique conta, desde ontem, com o primeiro empreendimento de produção de energia eléctrica a partir do gás natural produzido em Pande e Temane, na província de Inhambane. O mesmo foi inaugurado pelo Chefe do Estado, Armando Guebuza, no posto administrativo de Ressano Garcia, distrito da Moamba, província de Maputo.

O projecto, avaliado em cerca de 80 milhões de dólares, resulta de uma *joint venture* entre a multinacional britânica Agreikko, a sul-africana Shanduka, propriedade de Cyril Ramaphosa, um dos mais emblemáticos políticos daquele país vizinho.

A Central Térmica terá uma capacidade para produção de 107 megawatts de energia eléctrica, dos quais, 15 megawatts serão vendidos à empresa publi-



Central Eléctrica da Agreikko inaugurada ontem pelo chefe do Estado

ca moçambicana, Electricidade de Moçambique (EDM), sendo que 92,5 megawatts irão para a sul-africana ESKON.

No local, o gás é desviado para a Central Térmica, num sistema de limpeza, aquecimento e com-

pressão do mesmo, de modo a que saia com baixa pressão para um conjunto de 324 contentores. Dos 324 contentores, dois alimentam, em simultâneo, um gerador. Depois do sistema de geradores, a energia produzida

na central térmica passa já para a subestação, onde é transformada em 107 megawatts. Para permitir o transporte da corrente, fez-se um desvio da actual linha de transporte a partir de Komatiport até à zona do

Infulene, na cidade de Maputo. É esta que transporta a energia para a África do Sul e para a zona sul do país.

Com os 15 megawatts fornecidos à EDM, é possível alimentar cinco distritos da província de Maputo. Neste momento, a zona sul do país está a consumir cerca de 370 megawatts, o que representa 70 por cento do consumo total do país. Esta quantidade da corrente eléctrica não é suficiente, nem para o consumo doméstico, facto que se reflecte na qualidade da corrente que chega às residências, caracterizada pelas oscilações constantes provocando vários danos, sobretudo para os electrodomésticos.

Com a entrada em funcionamento ontem da nova central térmica, que inclui uma subestação, para além da melhoria da qualidade de energia, espera-se que haja aumento da capacidade na zona sul, para estabilização da actual rede de abastecimento. ■

Fábrica de anti-retrovirais produzirá diversos medicamentos e vai abastecer a SADC

Uma linha de medicamentos a serem produzidos pela fábrica será inaugurada próximo sábado. A fábrica de anti-retrovirais deverá produzir, para além dos anti-retrovirais, diversos medicamentos e terá capacidade para abastecer os países da SADC.

O projecto de instalação da fábrica de anti-retrovirais em Moçambique existe há quatro anos, com apoio do governo brasileiro, e, próximo sábado, deverá iniciar a produção efectiva destes medicamentos.

De acordo com a coordenação do projecto, a fábrica produzirá, numa primeira fase, três tipos de anti-retrovirais para suprir a procura interna, bem como outros medicamentos para tratamento de hipertensão e diabetes. Numa fase inicial, os medicamentos a serem produzidos serão consumidos em Moçambique, mas já há capacidade instalada para abastecer o mercado regional da SADC.

Este empreendimento continua a ser gerido por técnicos

brasileiros, mas, desde o início, há técnicos moçambicanos envolvidos e que beneficiam de capacitação regular na produção de medicamentos, na gestão do projecto e em várias áreas de interesse.

A fábrica teve um custo de 200 milhões de reais, metade dos quais suportados pelo governo do Brasil e os restantes 50% garantidos por doações de empresas privadas. A inauguração da fábrica contará com a presença do vice-presidente do Brasil, Michel Temer. ■

INEFP constrói casas para reassentados de Govuro

O Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), delegação provincial de Inhambane, está a levar a cabo uma acção de formação profissional de 50 beneficiários das casas para o reassentamento das populações abrangidas pelo Projecto do sistema de regadio de Govuro. Trata-se de uma iniciativa que se enquadra no modelo governamental de formação-produção para os beneficiários de diversas acções de formação profissional viradas para o emprego e auto-emprego, em que se concilia a teoria e a prática, simultaneamente.

São 15 casas em construção, há dois meses, no povoado de Chimunda-Escudo, distrito de Govuro. Terminadas as obras e, conseqüentemente o curso, os 50 cursistas, que são todos locais, formarão cinco associações de empreendedores que irão prosseguir com a construção das restantes casas, do lote das 115 previstas para o reassentamento das famílias abrangidas pelo projecto de regadio, sobretudo os que vivem no polígono por onde o mesmo passará. Os cursistas estão integrados nas especialidades de pedreiros, carpinteiros, canalizadores e electricistas. As obras desta primeira fase terão a duração de seis meses, no máximo, e as casas ora em construção são do tipo 3 (5 casas) e tipo 2 (10).